



Alexandra Manes

# Portos de Alguns Açores

Angra do Heroísmo, cidade das mil e uma festas, terra de pessoas acolhedoras e capazes, estreou por estes dias o seu novo cais de passageiros. Depois de uma longa empreitada, responsável pela destruição parcial de património centenário, e alegadamente envolta em processos financeiros complexos, o Porto de Pipas conta com uma nova infraestrutura, capacitada para a entrada de pessoas e mercadorias, e de acordo com o que se ouviu proclamar nas inaugurações feitas à pressa, pronto para dar apoio aos grandes poluidores do mar.

Para quem tinha dúvidas, bastou olhar para o Porto nos dias das Sanjoaninas, agora terminados. Foram centenas de pessoas que ali aportaram em navios de passageiros, recheados de marchantes, turistas e nómadas atlânticas, confrontados com uma dura realidade. O Porto de Pipas não está capaz de receber pessoas. Não há terminal, nem quaisquer estruturas de apoio à chegada das pessoas. Apenas um cais despido, recheado de betão, montado em cima de naufrágios perdidos, e pronto para friamente atirar as pessoas para terra, ou obrigá-las a esperar de pé pelo navio que vem ali no horizonte, enquanto apertam as suas necessidades fisiológicas.

É uma realidade que já conhecemos bem na ilha das Flores. Não há gare. Não há bancos. E se há vontade de utilizar uma casa de banho, o melhor é deixar de haver ou trazer uma fralda da farmácia.

Na Graciosa a gare era, também, uma prioridade. Era...

Só que no caso das Flores, o problema é ainda mais danoso. As Lajes, totalmente abandonadas pelos dois Governos Regionais de José Manuel Bolieiro, assistiram com espanto ao anúncio de que a obra do seu porto “deverá” começar ainda este ano. Para as senhoras e os senhores da coligação, que estiveram a dormir nos últimos anos, recordamos que aquele cais foi devastado pelo tenebroso Lorenzo, em 2019. E desde então, nem com remendos se tentou enganar a população, que foi literalmente colocada ao abandono, e deixada com carências de produtos, agravadas a cada ano que passa. Mesmo agora, em pleno Verão, há relatos de falta de materiais essenciais e a população flutuante aumenta em todas as ilhas, não só nas Flores.

O anúncio de que a obra “deverá” recomeçar ainda este ano é, por isso mesmo,

o culminar da falta de respeito demonstrada pelos partidos de direita para com aquela ilha. Por um lado, o recomeço da obra, quase seis anos depois da tragédia, seria já de si uma farsa. Mas, qualquer pessoa que conheça o mar dos Açores, e em particular o daquela ilha, poderá desde já afiançar que, estando nós em julho, mesmo que a obra reinicie este ano, nada de relevante será feito até as marés de agosto chegarem e arrastarem o grupo ocidental para mais um Inverno repleto de dificuldades.

Há que relembrar que as coisas não correram, ainda, pior devido ao trabalho no molhe de proteção iniciado, ainda, por Miguel Costa, ex-presidente da Portos dos Açores, que colocou o porto comercial das Flores como uma prioridade, não desvalorizando nem desprezando quem tão bem conhece o mar, nas Flores.

O que o Governo proclamou, através dos seus canais de comunicação, não foi mais do que um prato de papas e bolos, mas as pessoas que vivem nas Flores não são, nem nunca foram tolas. Já há muito que reconheceram que foram esquecidas por Bolieiro, por Berta, e pela sua equipa. Só é pena que o resto do arquipélago pareça não ver o que ali se passa.

Entretanto, no Pico, continuam os investimentos portuários, a toda a força. É uma ilha que precisa desses portos, certamente, da mesma forma que Ponta Delgada precisa de um novo porto comercial, e de que outras ilhas precisaram ou precisariam. O problema não está no que se faz. Estará na forma como se pressiona e condicionam as políticas de ação, enviando alegadas indicações no sentido de valorizar determinadas terras, onde a votação deverá ser mais expressiva e refletir os cargos de alguns membros de governo. Para as Flores é que não vai nada, nada, nada.

Com a estratégia atual, os portos dos Açores existem para servir apenas alguns. Não nos esqueçamos de que Santa Maria permanece sem qualquer barco de passageiros! Os que desejam melhores condições para sobreviver e viajar entre as ilhas do seu arquipélago, devem ter em atenção o lugar onde nasceram ou onde vivem. Só alguns portos foram feitos para funcionar. Aos outros, restará o abandono e as vozes de algumas pessoas, que continuam a lutar para que a justiça se aplique por igual, de Vila do Porto às Lajes das Flores.

## Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada inaugura placa de homenagem a Eugénio Soares de Albergaria

Inserido nas comemorações e actos solenes das Festas de São Pedro, o Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, Pedro Nascimento Cabral, inaugurou, uma placa de toponímia em homenagem ao médico Eugénio da Câmara Soares de Albergaria, que passa a dar nome à nova rua criada na zona das Laranjeiras.

“Senhor Dr. Eugénio Soares de Albergaria, a Câmara Municipal entende que é em vida que podemos e devemos, sempre que possível, homenagear as pessoas que, em cada uma das suas áreas de acção, contribuem para o desenvolvimento e progresso de Ponta Delgada, dando o seu melhor e emprestando o seu empenho individual e profissional ao engrandecimento do seu concelho e da sua cidade. É isto que aqui, hoje, estamos a fazer, na sua presença e da sua família, o que muito dignifica este ato de homenagem”, venceu o autarca.

Na cerimónia solene, o Presidente do Município manifestou a sua satisfação pelo facto de a placa inaugurada surgir numa rua onde será construída uma nova zona residencial em Ponta Delgada, justamente em área contígua à propriedade da Quinta do Tanque, que remete ao século XIX e ao histórico ciclo produtivo e de exportação da laranja, na Região.

“Este arruamento serve de acesso ao empreendimento habitacional que está a ser construído e largamente impulsionado por elementos da família Albergaria/Brandão, mesmo no lado Nascente da

Quinta do Tanque, edifício emblemático de um importante período histórico de Ponta Delgada, e que o Dr. Eugénio Soares de Albergaria se dedicou a preservar”, salientou Pedro Nascimento Cabral.

O autarca fez depois questão de felicitar o Presidente da Junta de Freguesia de São Pedro, José Manuel Leal, pela “receptividade e sensibilidade” em apresentar, após reunião com a família do homenageado, a proposta à Comissão Municipal de Toponímia, Distinções Honoríficas e Património Cultural de Ponta Delgada, recordando que, “com o seu parecer positivo, foi a Reunião de Câmara Municipal, sendo aprovada por unanimidade”.

Sublinhando o vasto e notável trajeto de vida do homenageado, o Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada classificou Eugénio Soares de Albergaria como “um cidadão exemplar”, que sempre pautou a sua conduta pela dedicação aos Açores e às suas populações.

“Este momento em que nos encontramos não é um momento de favor por parte da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia. É um imperativo ético para com Eugénio Soares de Albergaria, uma referência para todos nós, e a quem eu deixo o meu sentido agradecimento pelo que fez em benefício do nosso bem-estar colectivo”, destacou.

Eugénio Soares de Albergaria nasceu a 8 de Setembro de 1938, em Lisboa, tendo regressado com a família a Ponta Delgada

em 1942, onde fez a instrução primária e prosseguiu estudos no Liceu.

Em 1957, ingressa na Universidade de Coimbra para estudar medicina e, mais tarde, no quarto ano do curso, rumo a Lisboa para continuar a sua formação no Hospital de Santa Maria.

No ano de 1964, termina o Curso de Medicina pela Universidade de Lisboa e presta serviço militar no Ultramar, entre 1966 e 1968.

Um ano depois, começa o Internato Geral no Hospital de Santa Maria, seguindo-se o Internato Complementar da Especialidade de Cirurgia Geral no Hospital de Arroios e posteriormente no Hospital de São José. Acaba a especialidade em 1973 com nota máxima e, nesse mesmo ano, regressa a Ponta Delgada para trabalhar no Hospital da Santa Casa da Misericórdia e monta consultório na Clínica do Bom Jesus e posteriormente na Rua d'Água.

Eugénio Soares de Albergaria sempre contribuiu para a evolução da medicina, nomeadamente da cirurgia, em São Miguel, procurando actualizar-se e trazer para a Região novas práticas e metodologias no bom exercício da sua profissão.

Exemplo disso mesmo, são as formações profissionais que fez ao longo da vida. Em 1974, tendo verificado que havia um elevado número de amputações em São Miguel, vai para o Pen University Hospital, Philadelphia, Estados Unidos da América, fazer uma formação sobre doenças

vasculares periféricas.

Um ano depois, rumo ao Hammersmith Hospital, na cidade de Londres, em Inglaterra, para prosseguir formação em cirurgia vascular.

Mais tarde, em 1978, vai para o Hospital de Santa Cruz e San Pablo, Barcelona, Espanha, onde faz um Curso de Gastroenterologia com ênfase em Endoscopia e Cirurgia Laparoscópica. Destaque-se, a esse propósito, que foi o primeiro médico a realizar endoscopias na região, aplicando um método não invasivo de diagnóstico.

Cerca de seis anos depois, Eugénio Soares de Albergaria abre o Centro Médico Dr. Rosa na Avenida Infante D. Henrique, onde passa a ter consultório.

Foi Chefe de Serviço de Cirurgia Geral e Director Clínico do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de 1989 a 1993 e reforma-se em 1998, mantendo pequenas cirurgias no Centro de Saúde de Ponta Delgada e consultório do Centro Médico Dr. Rosa, onde também continuou a fazer endoscopias.

Tendo em mente a população dispersa pela ilha e com o intuito de facilitar o acesso a consultas e exames complementares de diagnóstico aos pacientes mais afastados de Ponta Delgada, começa a fazer consultas na Povoação.

Eugénio Soares de Albergaria foi ainda fundador do Rotary Club em Ponta Delgada e também da Associação Equestre Micaelense.